

pp
33

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS



REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

JANEIRO-JUNHO 1977 — NÚMEROS 1/2

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

(Anteriormente publicada sob o nome:
Estudos Universitários. Revista de Cultura
da Universidade | do | Recife)

Editada, trimestralmente, pelo Departamento de Extensão

Cultural da Universidade Federal de Pernambuco

Impressa nas Oficinas Gráficas da Editora Universitária

Capa de Wilton de Souza

Número avulso: Cr\$ 10,00; atrasado: Cr\$ 16,00

Assinatura anual (quatro números): Cr\$ 30,00

Estrangeiro: número avulso: US\$ 3.00; atrasado: US\$ 4.00

Assinatura anual: US\$ 12.00

NOTA: Os números 2, 3 e 4, correspondentes ao Volume XIV, deixaram de ser editados por motivos técnico-administrativos.

ENDEREÇO: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe., Recife, 16 (1-2): p. $\frac{1}{224}$ Jan.-Jun. 1977

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Diretoria Executiva

Diretor: Reitor *Prof. Paulo Frederico do Rego Maciel*

Diretor-associado: *Prof. Lourival Vilanova*

Editor: *Prof. César Leal*

CONSELHO DIRETOR

Prof. Waldecyr Araujo

Prof. Luis Antonio Marcuschi

Prof. Marcus Accioly

Prof. Telmo Frederico do Rego Maciel

Prof.^a Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio

Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima

Prof. Nilo Pereira

Prof. Ruy João Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe. | Recife | Vol. 16 | n. 1-2 | p. 1-224 | jan. / jun. 1977

Estudos universitários; revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco,
v. 1- jul./set. — , 1962- Recife, Universidade
Federal de Pernambuco, 1962- Trimestral.

De jul. 1962 até ago. 1964 foi publicada sob o título Estudos Universitários;
revista de cultura da Universidade do Recife.

Diretor: 1962-ago. 1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, 1964-set.
1971, Murilo Humberto de Barros Guimarães, 1971-ago.-1975-out. Marcionilo de
Barros Lins, 1975-out.- Paulo Frederico do Rêgo Maciel,

1. Educação Superior — Periódicos. I Título.

378.4 (CDD)
378.4 (813.41) (05) (CDU)

PE-UF
BC-71-1754/rev.

Livros, cartas e pedidos de assi-
natura devem ser enviados para:
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS —
Avenida Prof. Moraes Rêgo —
Cidade Universitária — 50.000
— Recife — Pernambuco — Brasil

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

Personagem e Ficção — <i>Leônidas Câmara</i>	5
Problemas Atuais do Acesso ao Ensino Superior — <i>Newton Sucupira</i>	25
As Origens Clássicas da Figa — <i>Gabriela Martin</i>	53
O Movimento Modernista e as Ciências Sociais no Brasil — <i>Nelson Saldanha</i>	81
Temas e Motivos de Thomas Mann — <i>César Leal</i>	93
Poética do Realismo Épico — <i>Marcus Accioly</i>	117
TEATRO	
Cancão de Fogo — <i>Jairo Lima</i>	161

COLABORAM NESTE NÚMERO

LEÔNIDAS CÂMARA

Professor Titular de Teoria da Literatura da Universidade Católica de Pernambuco, integrante do corpo docente do Curso de Mestrado em Letras da UFPe. Docente-Livre em Teoria da Literatura, crítico, poeta e contista.

NEWTON SUCUPIRA

Ex-Diretor de *Estudos Universitários*, Docente-Livre em Filosofia, ex-diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, membro do Conselho Federal de Educação, sendo um dos principais teóricos da Reforma Universitária, principalmente no âmbito da política dos cursos de pós-graduação. É considerado autoridade mundial em assuntos de educação superior.

GABRIELA MARTIN D'ÁVILA

Doutor em História, professor adjunto de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, integrante do corpo docente dos cursos de pós-graduação em História e de História da Arte no Curso de Mestrado em Letras e Linguística.

NELSON SALDANHA

Docente-Livre, Professor da UFPe, autor de numerosos livros sobre Direito e Ciências Sociais. Membro da Academia Pernambucana de Letras.

CÉSAR LEAL

Poeta e crítico de Poesia. Professor de Teoria da Literatura da UFPe. Coordenador e Executor do Projeto Nordeste de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Autor dos livros: *Os Cavaleiros de Júpiter* (Crítica de Poesia), *Introdução ao Estudo da Poesia de Camões*. *Jornal do Verão* (Poesia) (Prêmio para obra publicada de 1970 da Fundação Cultural do Distrito Federal). *A Quinta Estação* (poesia). Colabora em revistas universitárias norte-americanas e européias.

MARCUS ACCIOLY

Diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPe. Poeta, autor de *Cancioneiro*, *Nordestinados*, *Xilografia*, *Sísifo* (epopéia em 10 Cantos) e *Ixion*. É professor de Literatura Portuguesa no Departamento de Letras do Centro de Artes e Comunicação da UFPe.

TEATRO

JAIRO LIMA

Pertence ao grupo de jovens escritores lançados através do Suplemento literário do Diário de Pernambuco e desta Revista. Com a peça *Cancão de Fogo*, agora editada, ganhou o Prêmio Recife de Humanidades, criado por Francisco Matarazzo Sobrinho. É autor de *Lampião no Inferno* e outras peças inéditas.

Personagem e Ficção

LEÔNIDAS CÂMARA

Luminosidade

A personagem é clarificada, através da ação inteira, por uma luminosidade particular, uma natureza, uma forma típica do existir e uma gênese preexistente à própria evolução do romance e que se inscreve na criatividade do autor. O ponto de partida para a criação da personagem pode ser concreto ou arbitrário, ato de vontade consciente do autor ou impulso obscuro, que através da representação adquire consistência. Este tipo de discussão não interfere na esfera objetiva da personagem. É o lado subjetivo do problema, anterior ao momento real da criatividade. Para o leitor — a personagem se revela em toda a sua totalidade, somando características físicas e psíquicas que a ação trata de tornar convincentemente anímicas. Sua vitalidade surge desde o instante em que a ação por ela vivida encontra uma adequação exata entre os dois pontos centrais da ficção: a fábula e a personificação humana dos fatos. Basicamente toda personagem é um símbolo como forma substitutiva da realidade. Mas esta noção é pobre, porque é necessário que a conexão entre o ser como símbolo — e o ser simbolizado — ocorra no plano circular da ficção. Se eu não me “convenço” da natureza da personagem, passo a desacreditar da sua ação. Não que se exija da personagem um relevo e uma configuração formalmente perfeitas, mas pelo menos que ela se ajuste ao tipo de ação. No romance policial os traços que caracterizam as personagens centrais são rudimentares e repetitivos e no entanto isto é suficiente, pela força absorvente da ação, para que a representação humana consiga um nível satisfatório de convencimento. Até mesmo a ausência de um tratamento psicológico da personagem, esbatida num só plano, não chega a prejudicar a sua tipificação. O paletó xadrez, o cachimbo, o ar distraído ou displicente do detetive e outros meios